

LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA DO CONTESTADO EM ESCOLAS DA REGÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Alexandre Assis Tomporoski¹

Vivian Lachman²

João Venâncio Schiessl Scherer³

Micael Eduardo Bonfim⁴

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir resultados de pesquisa realizada sobre o ensino da temática Contestado, em escolas situadas no âmbito da Amplanorte. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um instrumento de coleta de dados, aplicado a professores que lecionam em escolas da rede pública dos municípios de Bela Vista do Toldo, Irineópolis e Três Barras. Sob o enfoque da estatística descritiva, os dados foram organizados, tabulados e representados graficamente, permitindo inferir as percepções dos docentes acerca do tema Contestado. Dentre os principais resultados, destacam-se: a elevada proporção de participantes que reconhece ainda hoje perdurar as permanências da Guerra do Contestado; a disparidade de interpretação do Contestado, ou seja, a concepção popular contrapondo-se aos resultados advindos da produção científica; a constatação de que aproximadamente metade dos participantes declarou que a principal dificuldade em preparar as aulas, pertinentes a temática Contestado, consiste na ausência de material didático adequado. Portanto, dada a relevância do assunto para o território da Amplanorte, conclui-se que há necessidade de se produzir e distribuir material didático adequado sobre o tema, além de disseminar o conhecimento científico sobre o Contestado, com o intuito de proporcionar condições para implementar estratégias voltadas ao desenvolvimento territorial.

Palavras-chave: Contestado - Ensino - Planalto Norte Catarinense

ABSTRACT: This article aims to present and discuss research results conducted on the teaching of Contestado theme in schools located within the Amplanorte. The research was developed from a questionnaire applied to teachers who teach in public schools in the municipalities of Bela Vista do Toldo, Irineópolis and Três Barras. With a focus on descriptive statistics, data were organized, tabulated and graphed, allowing to infer the perceptions of teachers about the Contested theme. Among the main results are: the high proportion of participants recognizing today endure the consequences of war Contested; the disparity of interpretation of Contested, this is, the popular conception contrasting it to the results arising from the scientific production; the finding that approximately half of the participants said that the main difficulty in preparing lessons, relevant to Contestado theme, is the lack of appropriate teaching materials. Therefore, given the importance of the issue to the territory of Amplanorte, it is concluded that there is need to produce and distribute suitable educational material on the subject, and disseminate scientific knowledge about Contestado, in order to provide conditions for implementing strategies intended for regional development.

Keywords: Contested - Education - North Plateau of Santa Catarina

¹Professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. Doutor em História pela UFSC. E-mail: assis.historia@gmail.com.

² Especialista em Educação. Diretora de Séries Iniciais da Rede Pública do Município de Canoinhas. E-mail: vivianlachman.educ@gmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Direito – UnC. Bolsista de Iniciação Científica UNIEDU. Canoinhas – SC. E-mail: jvsscherer@icloud.com.

⁴ Acadêmico do Curso de Direito da Universidade do Contestado (UnC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Canoinhas – SC. E-mail: micaelbonfim@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A partir de um curso de aperfeiçoamento, cujo tema consistiu na História do Contestado, ofertado a professores que lecionam em escolas localizadas nos municípios que integram a Amplanorte – Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense, buscou-se conhecer as percepções dos participantes sobre o ensino do tema Contestado. Com este objetivo, procedeu-se à aplicação de um instrumento de coleta de dados, cujos resultados serão discutidos no decorrer deste artigo. Acerca da metodologia utilizada, convém destacar que adotou-se o procedimento de classificar as respostas discursivas em categorias abrangentes, de modo a permitir uma síntese dos dados. Subsequentemente à etapa de categorização (distribuição das respostas em categorias definidas *a posteriori*), efetivou-se a tabulação dos dados e, finalmente, executou-se as análises de frequências, que permitiram inferir as percepções dos docentes sobre as questões propostas.

Ainda no que concerne a metodologia utilizada, faz-se mister esclarecer os seguintes aspectos: **(i)** embora tenham sido convidados professores(as) de todos os municípios que integram a Amplanorte, população objeto do estudo, apenas professores(as) que lecionam em escolas públicas dos municípios de Bela Vista do Toldo, Irineópolis e Três Barras, participaram do evento. Há que se destacar a participação maciça de docentes e técnicos administrativos do IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, campus Canoinhas, local de realização do curso, todavia, considerando a falta de representatividade desta amostra (muitos destes participantes são recém chegados à região de abrangência da Amplanorte), estes dados foram desconsiderados, sob pena de distorcer os resultados consolidados; **(ii)** prescindindo-se das respostas obtidas de participantes que lecionam ou trabalham no IFSC, campus Canoinhas, o questionário foi aplicado a 127 participantes, que provêm de diversas escolas dos municípios de Bela Vista do Toldo, Irineópolis e Três Barras, gerando amostras altamente consistentes e representativas dos docentes que lecionam nestes municípios; **(iii)** não obstante a ausência de professores que lecionam nos demais municípios que integram a Amplanorte, a representatividade das amostras colhidas permite estimar parâmetros da população objeto de estudo, ressaltando eventuais desvios resultantes da extrapolação dos dados amostrais no processo de inferência das características da população; **(iv)** muitos participantes não responderam a determinadas questões, situação que foi categorizada como “Sem Resposta; **(v)** diferentemente do que

ocorre nos processos eleitorais, nos quais os votos nulos ou brancos são desconsiderados na apuração dos resultados, nesta pesquisa, as categorias “Sem Resposta” e “Não Soube Responder” foram consideradas para apuração das frequências de respostas; **(vi)** algumas questões, de natureza discursiva, possibilitaram respostas contendo múltiplos fatores, cada qual suscetível de classificação em categoria específica. Nesta situação, visando permitir a distribuição percentual, às respostas que indicaram 02 (dois), 03 (três) ou 04 (quatro) fatores diferentes, adotou-se o procedimento de atribuir peso aos fatores distintos, ou seja, as respostas foram ponderadas através de pesos situados no intervalo fechado de 0 até 1, de tal modo que o somatório dos fatores ponderados totalizou exatamente 1. A título de exemplo, na questão que indagou sobre o entendimento do participante acerca da guerra do Contestado, alguns responderam se tratar de uma guerra que resultou da disputas de terras, da Questão de Limites entre os Estados de SC e PR, da atuação da estrada de ferro ou da madeireira *Lumber Company*, além de aspectos relacionados ao "fanatismo religioso". Assim, esta resposta foi classificada como “Disputa Terras <-> Questão Limites SC-PR <-> Capital Estrangeiro <-> Messianismo ('fanatismo religioso')”, envolvendo 04 (quatro) fatores distintos. Neste caso específico, a resposta foi ponderada atribuindo-se 0,25 pontos para cada fator, ou seja, a divisão de 01 ponto atribuído a resposta entre os 04 fatores declarados; **(vii)** Os dados foram segregados por área de formação dos participantes, permitindo, eventualmente, a comparabilidade das frequências de respostas entre áreas de formação distintas; **(viii)** conquanto tenham participado do curso professores de múltiplas áreas, ao considerar o objeto da pesquisa, seria assaz conveniente evidenciar as opiniões de professores formados na área de Ciências Humanas. Contudo, apenas 07 participantes que responderam ao questionário provêm da área de Ciências Humanas, dos quais 04 são formados em Geografia e 03 são formados em História. Assim, dada a reduzida participação desta área de formação, torna-se inconveniente sua segregação, impondo-se a necessidade de consolidação e apresentação conjunta dos resultados.

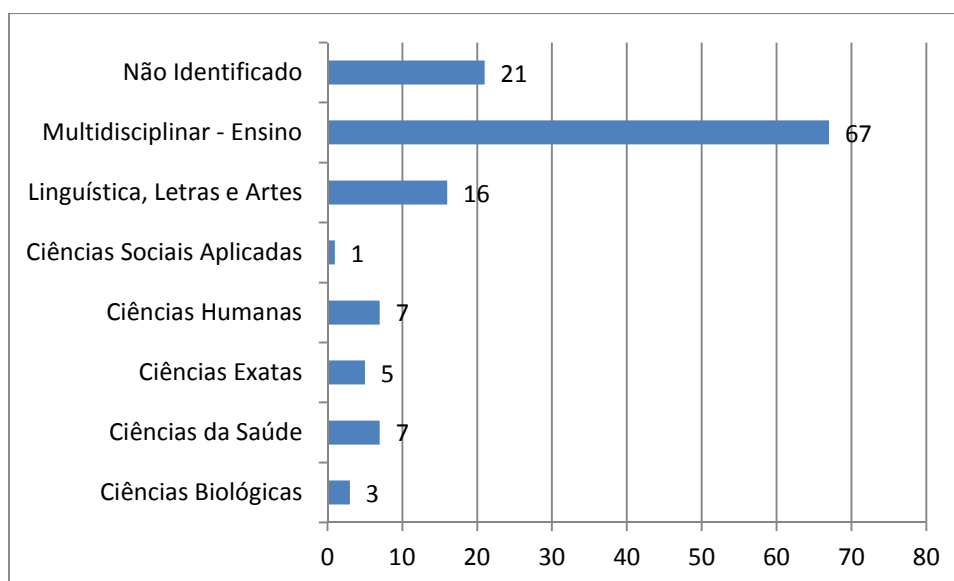
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de apresentar os resultados obtidos, optou-se pela utilização da representação gráfica, que propicia uma adequada visualização e entendimento dos resultados expostos. A seguir, são apresentadas as questões propostas no questionário e os resultados apurados:

QUESTÃO: Qual a sua formação?

Nesta questão, indagou-se sobre a área de formação dos professores. O gráfico 1 permite visualizar o número de professores participantes, distribuídos pelas diferentes áreas de formação:

Gráfico 1 – Distribuição dos professores por área de formação



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir do gráfico 1, constata-se que a maioria dos docentes enquadra-se na área de formação “Multidisciplinar – Ensino”. Ressalta-se que dos 67 participantes desta área de formação, 64 são formados no curso de Pedagogia. Na tabela 1, evidencia-se, em termos percentuais, a distribuição dos docentes por área de formação:

Tabela 1 – Distribuição dos professores por área de formação

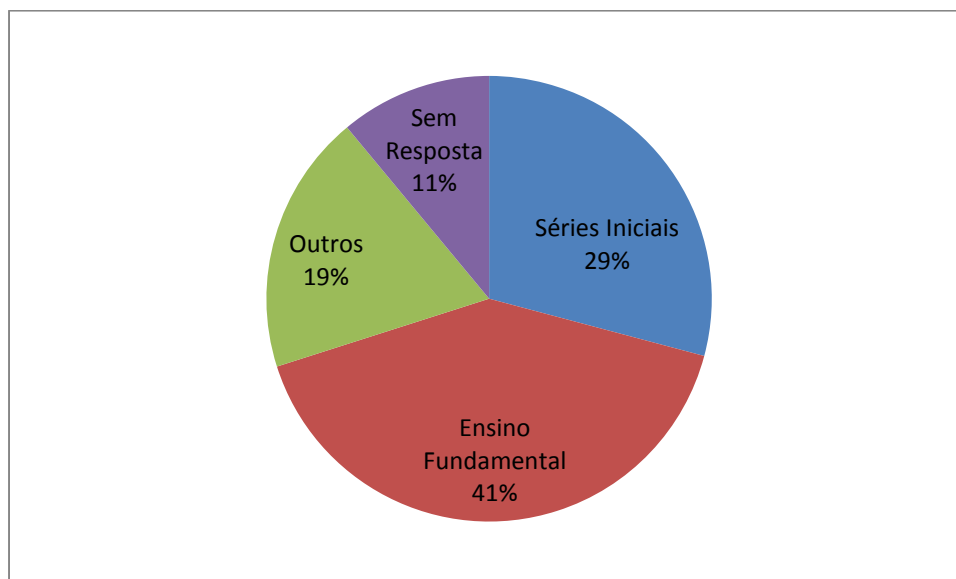
| Área de Formação | Total | % |
|-----------------------------|--------------|---------------|
| Ciências Agrárias | 0 | 0,0% |
| Ciências Biológicas | 3 | 2,4% |
| Ciências da Saúde | 7 | 5,5% |
| Ciências Exatas | 5 | 3,9% |
| Ciências Humanas | 7 | 5,5% |
| Ciências Sociais Aplicadas | 1 | 0,8% |
| Engenharias | 0 | 0,0% |
| Linguística, Letras e Artes | 16 | 12,6% |
| Multidisciplinar - Ensino | 67 | 52,8% |
| Não Identificado | 21 | 16,5% |
| Total | 127 | 100,0% |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Para quais séries leciona:

O gráfico 2 evidencia os resultados obtidos nesta questão, que consistiu em verificar as séries para as quais lecionam os professores que responderam ao questionário. Observa-se que a maioria dos professores lecionam para séries do ensino fundamental. É oportuno destacar que a categoria “Outros” consolida respostas daqueles professores que mencionaram lecionar tanto para o Ensino Fundamental, quanto para as Séries Iniciais, além de participantes que declararam exercer atividades relacionadas à gestão escolar.

Gráfico 2 – Séries para as quais lecionam os professores:

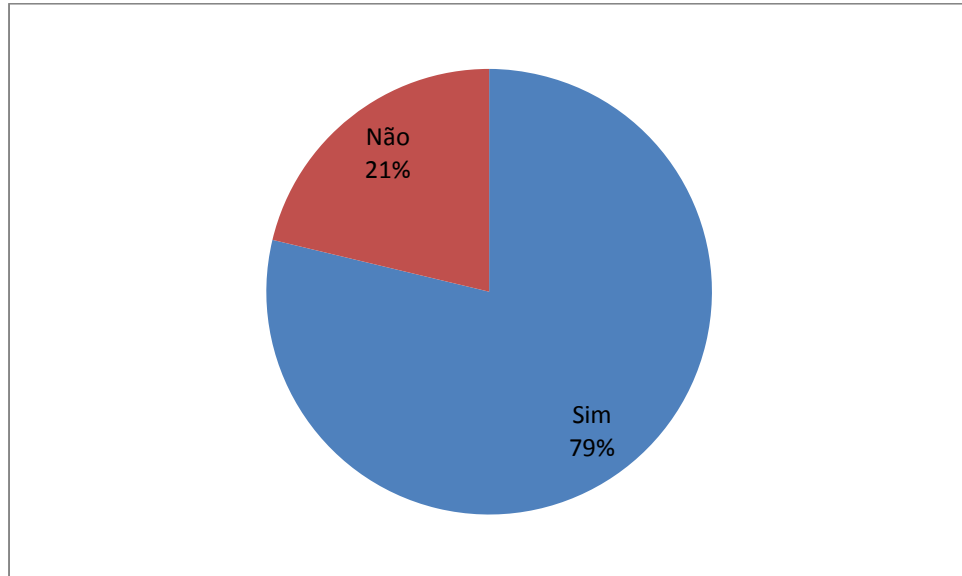


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Quando criança, você ouvia os mais velhos contarem histórias sobre a “guerra dos jagunços”?

As respostas obtidas para esta questão, evidenciadas no gráfico 3, demonstram que, a cada grupo de 05 respondentes, praticamente 04, durante a infância, ouviram os mais velhos contarem histórias sobre a “guerra dos jagunços”.

Gráfico 3 – Histórias sobre a “Guerra dos Jagunços” ouvidas na infância

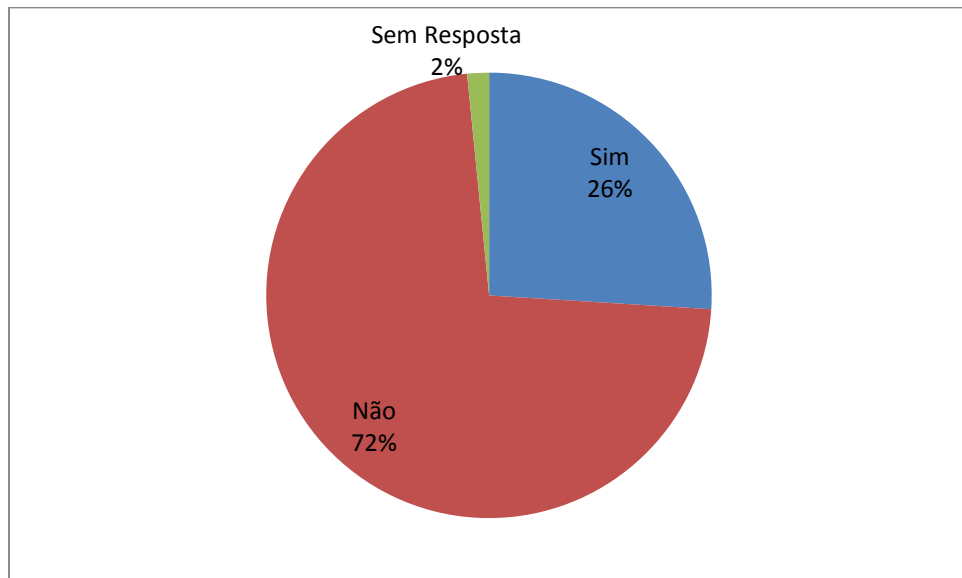


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Algum parente ou conhecido seu teve envolvimento na guerra do Contestado?

O gráfico 4 evidencia as respostas obtidas referentes ao envolvimento de parente ou conhecido na guerra do Contestado:

Gráfico 4 – Envolvimento de parente ou conhecido na guerra:

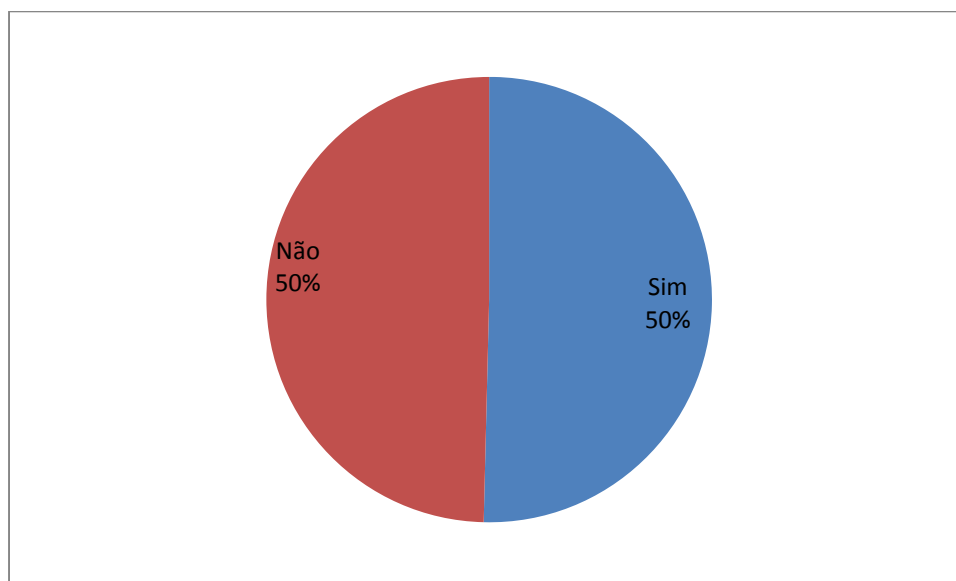


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Você estudou sobre a guerra do Contestado na escola?

O gráfico 5 permite constatar que apenas metade dos respondentes estudou, na escola, a temática guerra do Contestado:

Gráfico 5 – Estudou na escola o tema guerra do Contestado:

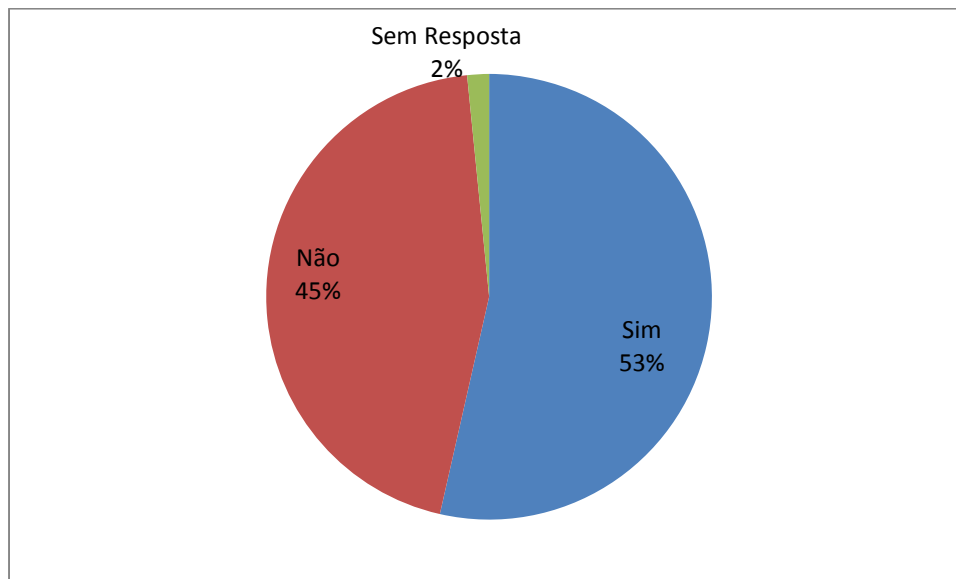


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Você estudou sobre a guerra do Contestado na universidade?

O gráfico 6 evidencia que, apesar dos participantes integrarem distintas áreas de formação, a maioria respondeu que estudou, na universidade, a temática Guerra do Contestado:

Gráfico 6 – Estudou na universidade o tema guerra do Contestado:

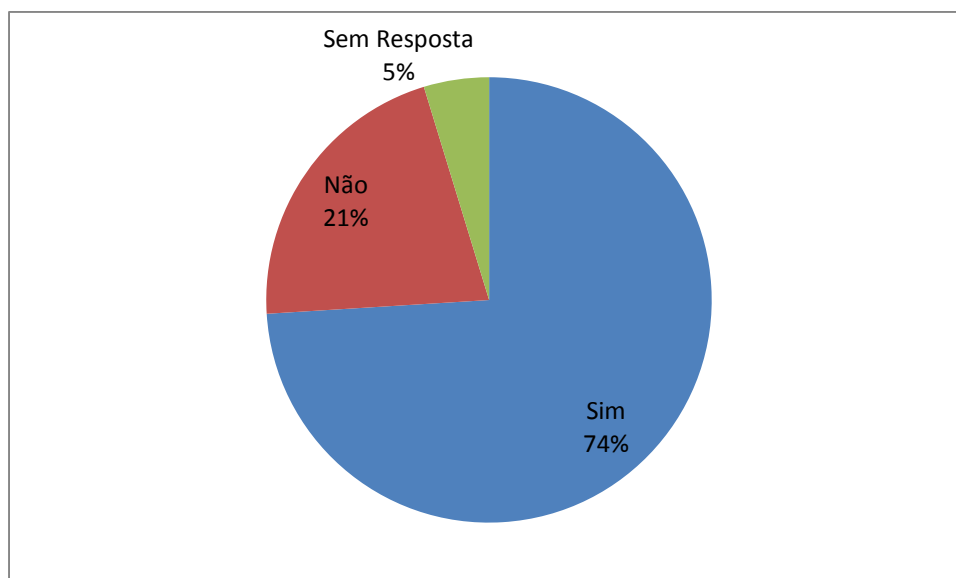


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Conhece algum livro ou texto sobre o Contestado? Cite.

O gráfico 7 mostra que, a cada 04 participantes, 03 informaram conhecer algum livro ou texto sobre o Contestado:

Gráfico 7 – Professores que conhecem algum livro sobre o Contestado

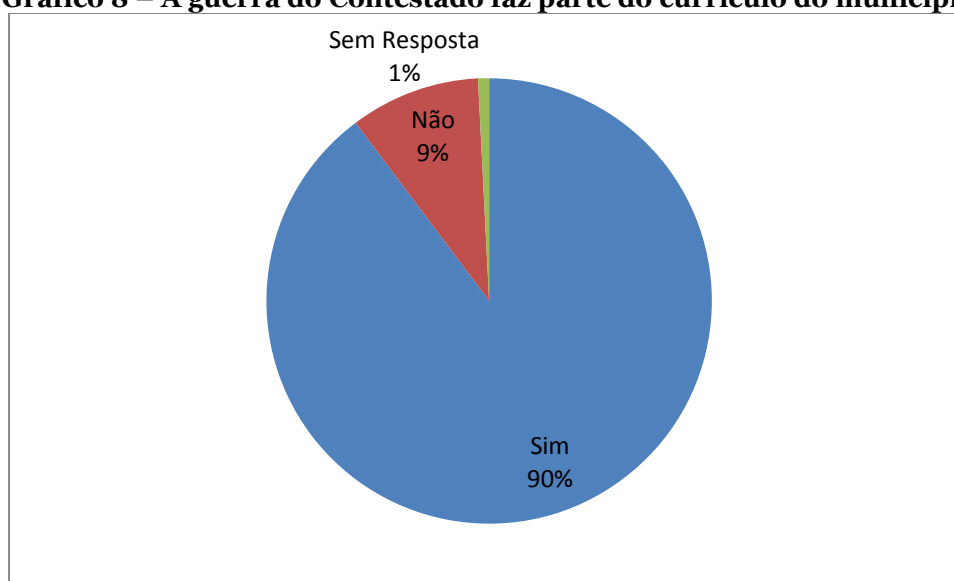


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: A guerra do Contestado faz parte do conteúdo curricular aplicado em seu município?

O gráfico 8 demonstra que, a cada 10 participantes, 09 informaram que o tema guerra do Contestado integra o currículo de ensino do município:

Gráfico 8 – A guerra do Contestado faz parte do currículo do município

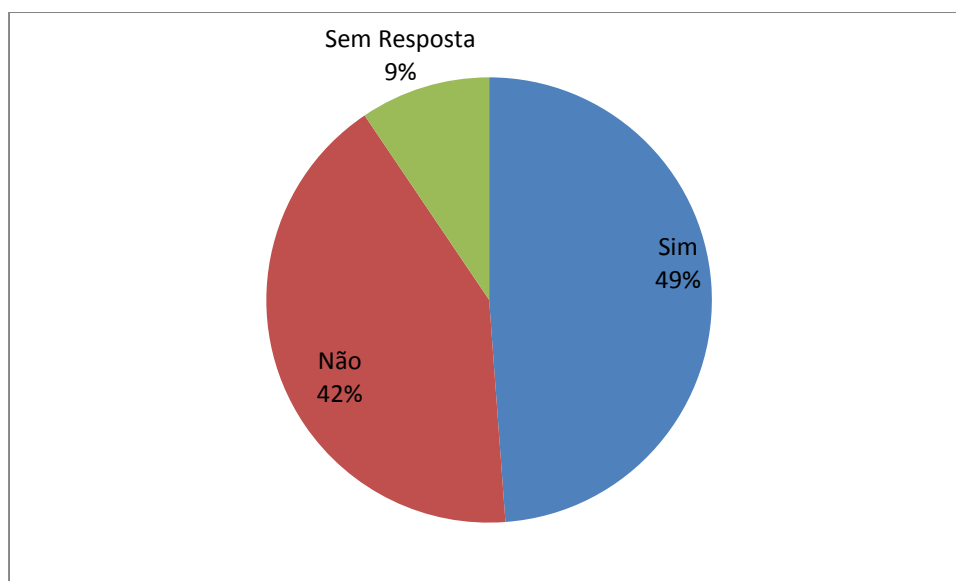


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Você ensina sobre a guerra do Contestado em suas aulas?

O gráfico 9 evidencia que, apesar da diversidade de áreas de formação, praticamente metade dos respondentes informou ensinar o tema guerra do Contestado em suas aulas:

Gráfico 9 – Professores que ensinam sobre a guerra do Contestado

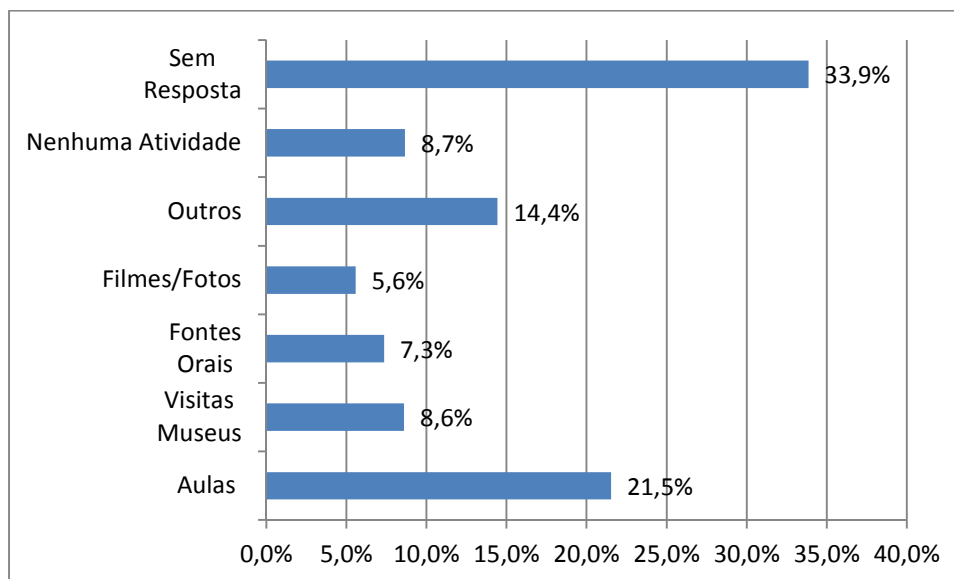


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Descreva uma atividade que você desenvolveu sobre a guerra do Contestado em suas aulas.

O gráfico 10 demonstra as principais atividades desenvolvidas pelos professores sobre a temática guerra do Contestado. Embora a atividade "aula" tenha sido indicada por mais de um quinto dos participantes, outras atividades também se destacam, como, por exemplo, visitas a museus ou locais históricos. A atividade categorizada pelo termo "Outros" engloba teatro, poesias, confecção de maquetes, desenhos, danças típicas e ervas medicinais:

Gráfico 10 – Atividades desenvolvidas sobre a guerra do Contestado

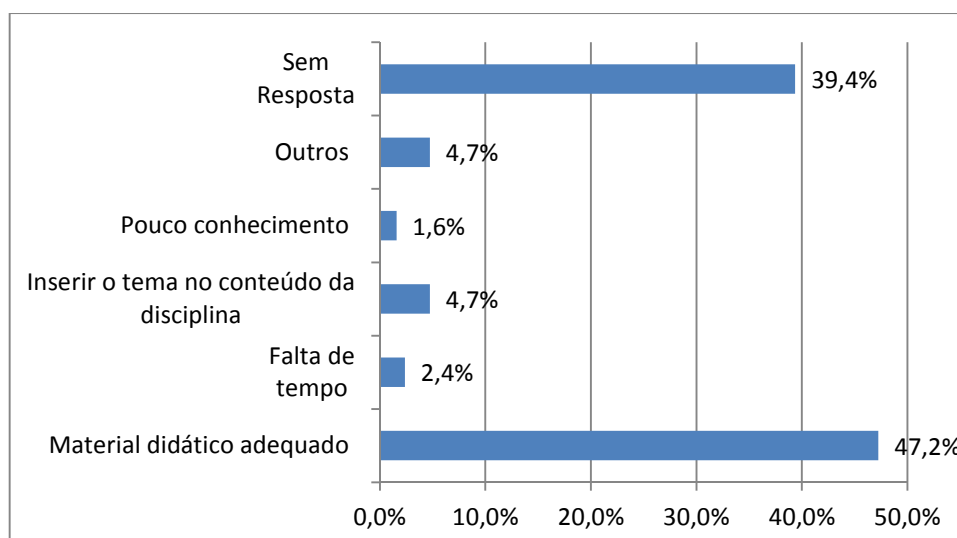


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Quais as principais dificuldades que você enfrenta para preparar as aulas?

O gráfico 11 mostra que, apesar do elevado percentual de participantes que não responderam a esta questão, aproximadamente metade dos participantes (47,2%) informaram que a principal dificuldade em preparar as aulas, consiste na ausência de material didático adequado:

Gráfico 11 – Principais dificuldades para preparar as aulas

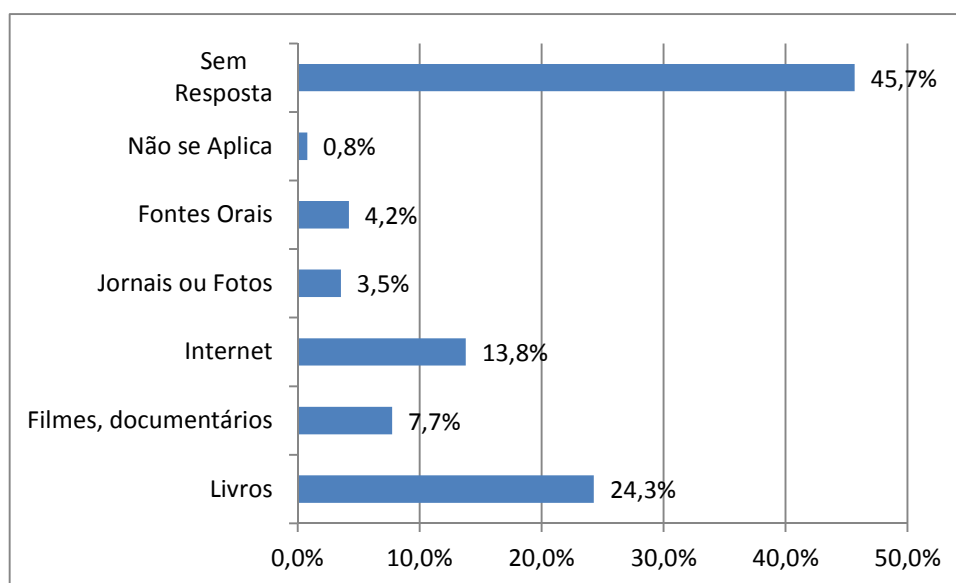


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Qual material você utiliza para preparar as aulas sobre o Contestado?

A partir do gráfico 12, observa-se que aproximadamente um quarto do total de participantes declarou utilizar livros para preparar suas aulas sobre o Contestado:

Gráfico 12 – Materiais utilizados para preparar as aulas sobre Contestado

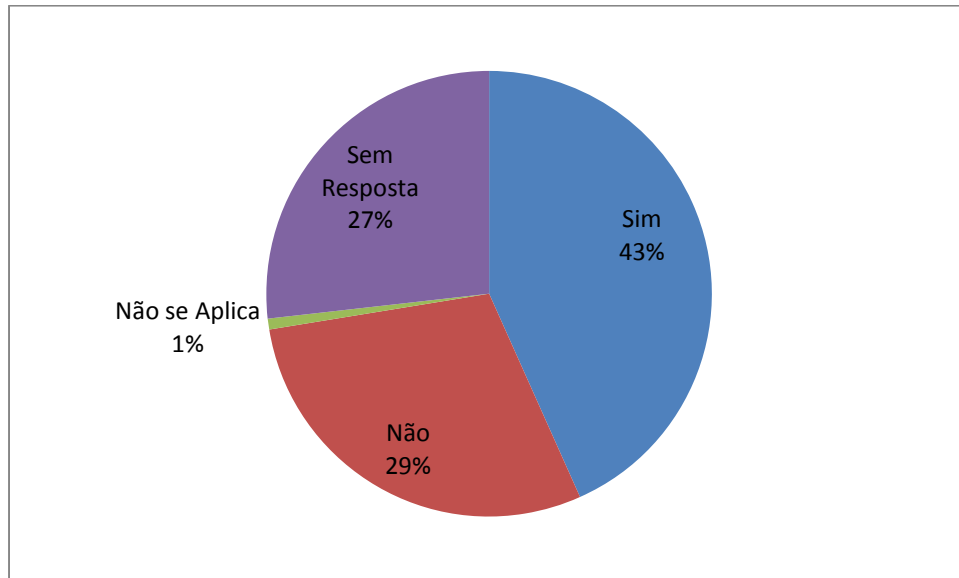


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Você tem (ou teve) acesso a algum tipo de material didático distribuído pela secretaria municipal ou estadual de educação? Você utiliza o material? Acha suficiente para a preparação das aulas?

A partir do gráfico 13, evidencia-se que 43% dos participantes teve acesso a algum material didático distribuído pela Secretaria Municipal de Educação de seu município. Por outro lado, quase 30% responderam não ter recebido material didático:

Gráfico 13 – Acesso a materiais didáticos distribuídos pelo município

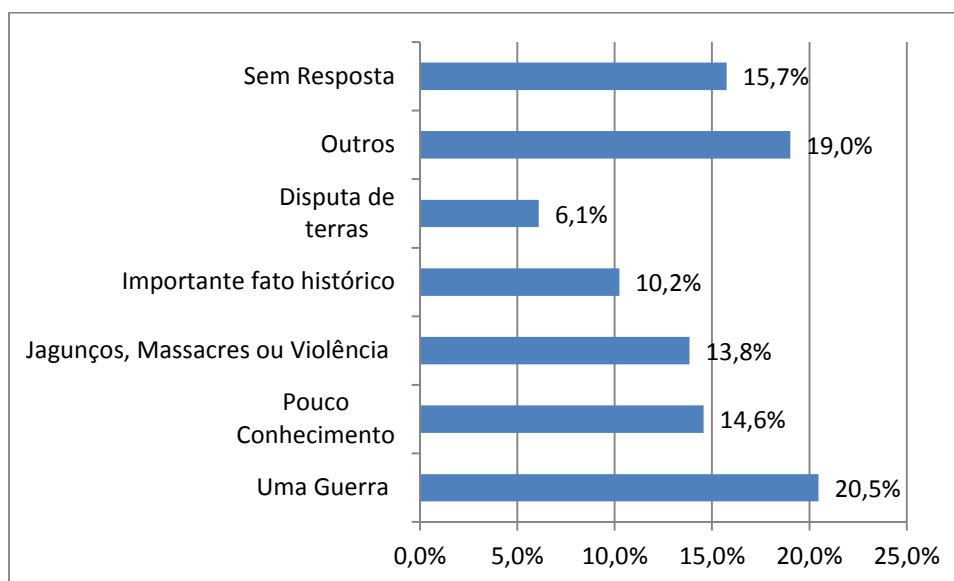


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: No seu município, de que modo a população interpreta o Contestado?

Observa-se, no gráfico 14, que após o procedimento de ponderação das respostas, pouco mais de um quinto dos participantes declarou que a população interpreta o Contestado simplesmente como uma guerra, outrora ocorrida na região. Porém, 14,6% dos participantes declararam que a população possui pouco conhecimento sobre o assunto. Contudo, apenas 6,1% declararam que a população interpreta o Contestado como resultante da disputa de terras. A categoria “Outros” consolida respostas pulverizadas, que referenciam as seguintes interpretações: coronelismo; capital estrangeiro; Questão de Limites; religião (messianismo); luta contra as forças legais; algo acessível através da memória dos idosos; evento que gerou o sub-desenvolvimento atual da região; assunto pouco valorizado.

Gráfico 14 – Interpretação do Contestado pela população

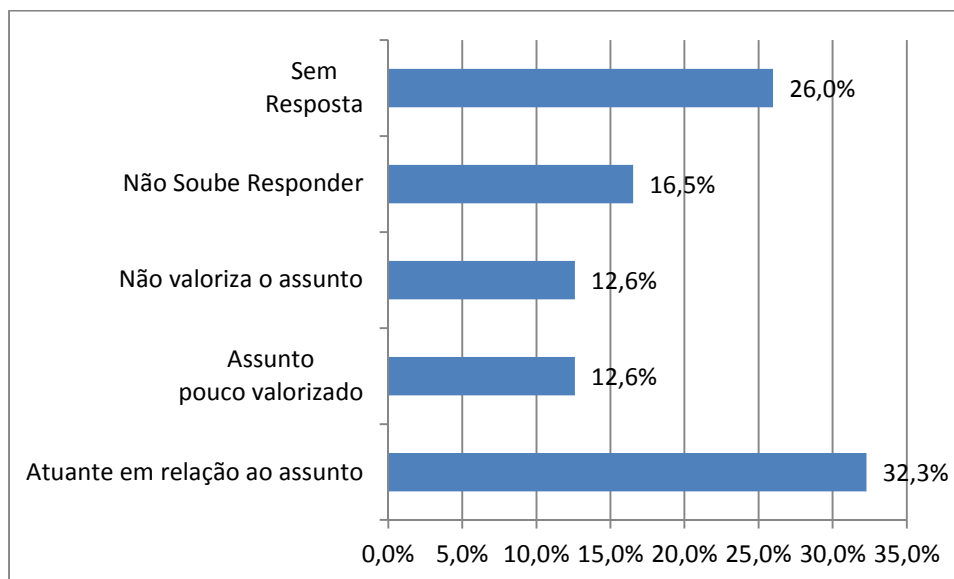


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: No seu município, como o poder público municipal posiciona-se em relação ao Contestado?

O gráfico 15 demonstra que, aproximadamente um terço dos participantes declarou que o poder público municipal possui iniciativas voltadas ao tema Contestado. Todavia, para pouco mais de um quarto dos participantes, o poder público municipal não valoriza o assunto Contestado, ou, o valoriza muito pouco, aquém do esperado:

Gráfico 15 – Posicionamento do poder público municipal sobre o Contestado

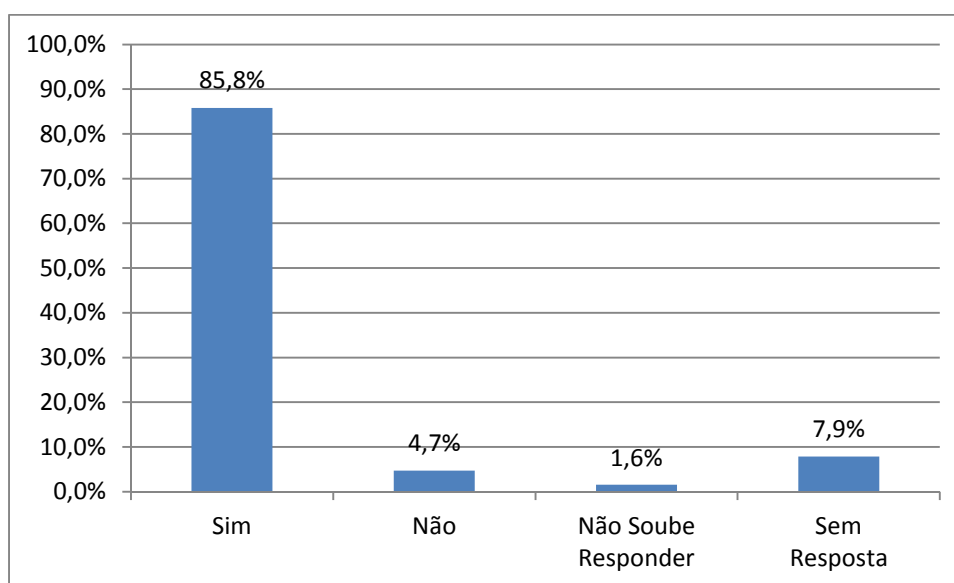


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Você considera que ainda há permanências da guerra do Contestado que estão presentes em nossa região?

O gráfico 16 evidencia que 85,8% dos participantes acreditam que ainda hoje existem permanências da guerra do Contestado, embora já transcorrido um século desde o término dos conflitos bélicos:

Gráfico 16 – Há consequências da guerra do Contestado na atualidade

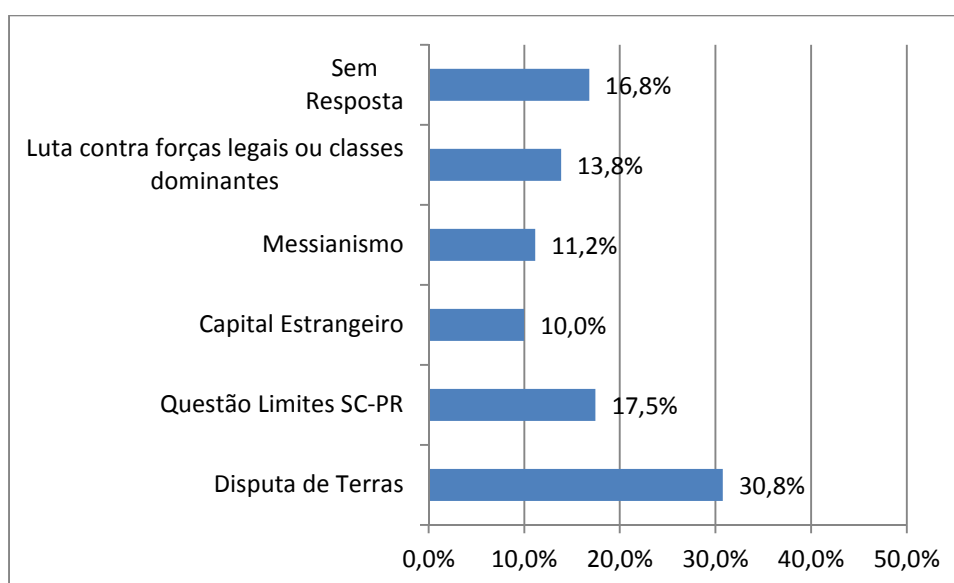


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Redija um pequeno texto explicando o que você entende por guerra do Contestado.

O gráfico 17 sintetiza respostas ponderadas e categorizadas, ou seja, às respostas dos participantes, foram atribuídos pesos para permitir a distribuição percentual, além de incluídas em categorias que representam, essencialmente, o que entendem por guerra do Contestado. Verifica-se que o entendimento predominante consiste em uma guerra decorrente da disputa de terras, seguida pelo fator Questão de Limites SC/PR. Também foram citadas respostas que se enquadram nas categorias “Luta contra forças legais ou classes dominantes”, “Messianismo” e “Capital Estrangeiro”. Cabe destacar que as referências aos monges ou religiosidade foram categorizadas como “Messianismo”; por outro lado, referências à estrada de ferro ou a *Lumber Company*, foram categorizadas como “Capital Estrangeiro”:

Gráfico 17 – O que você entende por Guerra do Contestado

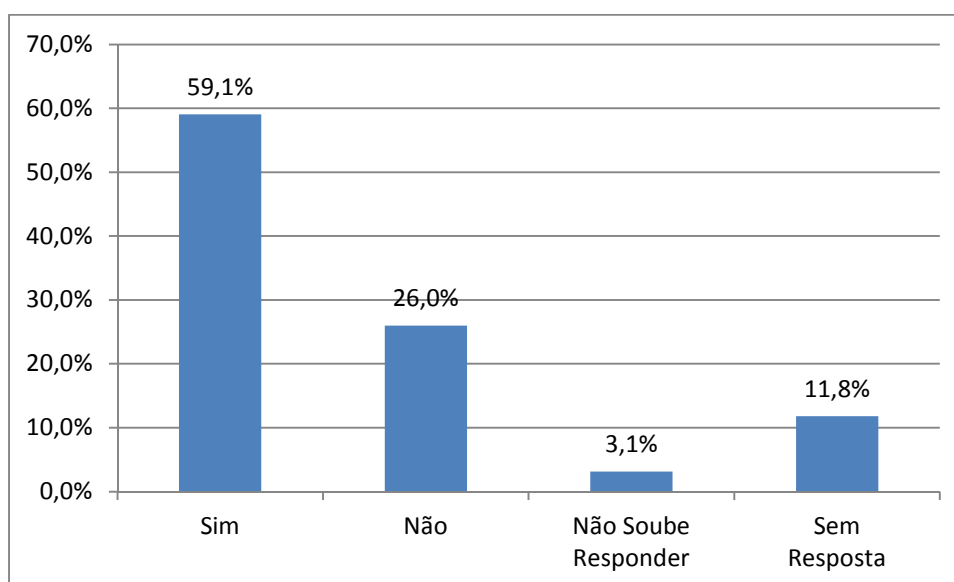


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Há livros sobre a guerra do Contestado na biblioteca de sua escola?

O gráfico 18 mostra que a maioria dos participantes declarou existirem livros sobre a guerra do Contestado na biblioteca da escola em que lecionam. Porém, algo mais de um quarto dos participantes afirmou inexistir livros na biblioteca:

Gráfico 18 – Existem livros sobre guerra do Contestado na biblioteca

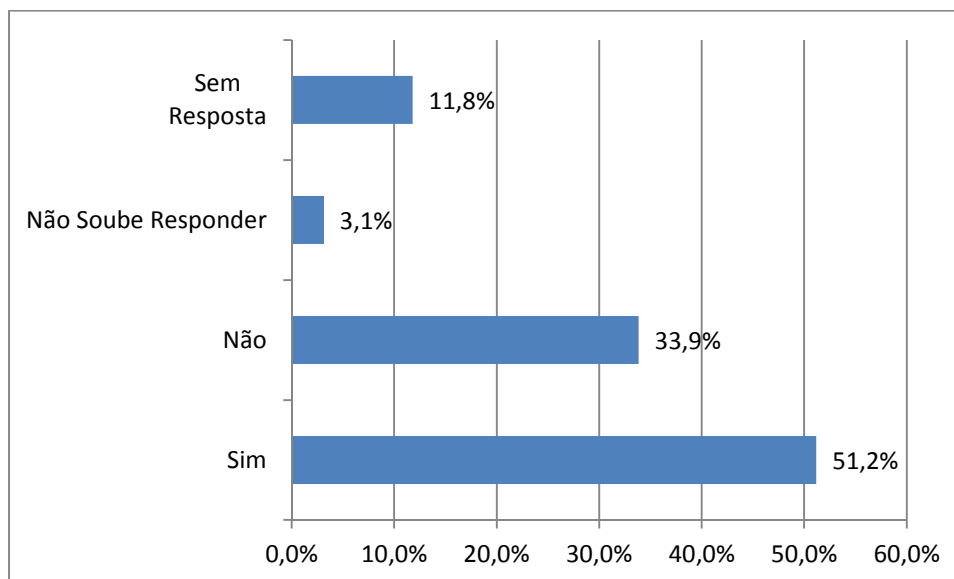


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Você conhece material audiovisual sobre a guerra do Contestado? Quais materiais? Já os utilizou em sala de aula?

O gráfico 19 evidencia que pouco mais da metade dos participantes respondeu conhecer material audiovisual sobre a guerra do Contestado. Todavia, um terço dos participantes afirmou não conhecer e também não utilizar quaisquer materiais audiovisuais sobre a guerra do Contestado:

Gráfico 19 – Conhece material audiovisual sobre a guerra do Contestado

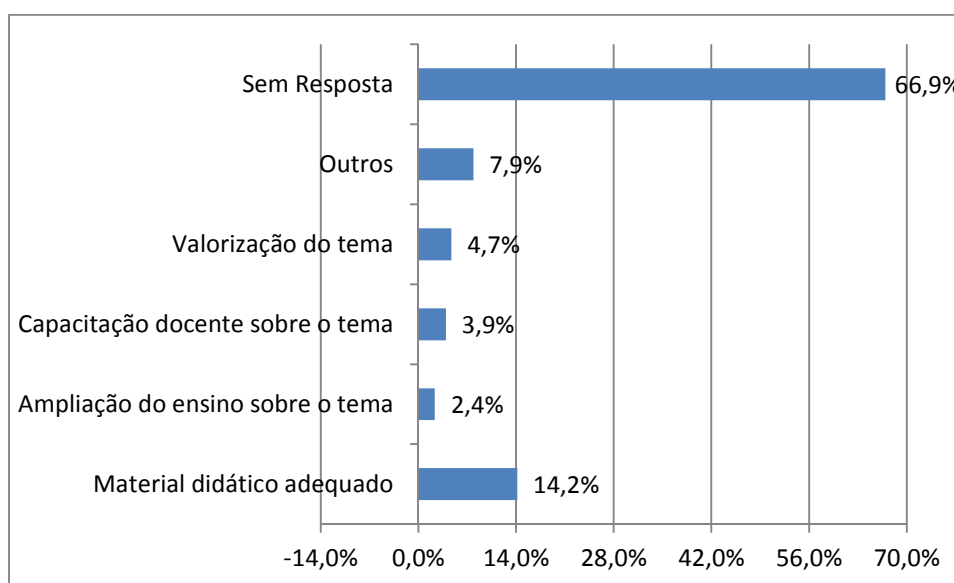


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

QUESTÃO: Comentários (opcional)

A última questão possibilitou aos participantes expressarem opiniões ou comentários, espontaneamente, acerca do objeto da pesquisa. Conforme evidencia o gráfico 21, pouco menos de um terço dos participantes respondeu a pergunta. Considerando a totalidade dos participantes, 14,2% expressaram opiniões voltadas a disponibilização de materiais didáticos adequados para o ensino da guerra do Contestado:

Gráfico 21 – Comentários (Opcional)



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, verifica-se que a maioria dos participantes provém da área “Multidisciplinar – Ensino”, que abrange professores (as) formados no curso de Pedagogia. De fato, nessa amostra de 127 participantes, 67 são formados em Pedagogia, correspondendo a 52,8% dos participantes. No que tange à disseminação de histórias sobre a guerra do Contestado, 79% dos participantes declarou ter ouvido, na infância, menções a algumas histórias, evidenciando o quão incutido na cultura popular encontra-se este episódio da história brasileira. Embora estejamos vivenciando o ano que demarca o centenário de encerramento da guerra do Contestado, surpreendentemente, a cada 04 participantes, pelo menos 01 respondeu que teve algum parente ou conhecido envolvido na guerra do Contestado. Verificou-se, também, que apenas metade os participantes estudou o tema guerra do Contestado na escola; ao considerar o estudo deste tema na universidade, este percentual eleva-se para 53%. Convém destacar que 03(três) participantes formados no curso de História, área de formação Ciências Humanas, declararam ter estudado, na universidade, o assunto guerra do Contestado. Acerca da bibliografia sobre a guerra do Contestado, 74% dos participantes declararam conhecer algum livro sobre esta temática, ao passo que 90% afirmaram que esta temática integra o conteúdo curricular aplicado no município.

Percebe-se a relevância do processo de aperfeiçoamento, ao se constatar que 49% dos participantes declararam ensinar o assunto guerra do Contestado. Neste contexto, aulas proferidas em sala correspondem à principal atividade desenvolvida, apesar de 47,2% dos participantes responderem que a principal dificuldade consiste na ausência de material didático adequado. Livros foram indicados como fonte primária para preparação das aulas e 29% dos participantes declararam não ter tido acesso a quaisquer materiais didáticos distribuídos pelos poderes públicos. Cabe salientar que 20,5% os participantes declararam que a população interpreta o Contestado simplesmente como uma guerra, e outros 13,8% afirmaram que o entendimento da população perpassa por jagunços, violência e massacres. Assim, visualiza-se uma profunda disparidade entre os resultados de estudos e pesquisas científicos em contraposição à concepção popular sobre a temática.

Averiguou-se que mais de 85% dos participantes manifestou-se afirmativamente sobre a existência, nos dias atuais, de consequências da guerra do Contestado, o que evidencia a extrema importância das pesquisas que contemplam este objeto de estudo. Prevaleceu entre os participantes o entendimento de que as disputas por terras definem o Contestado, seguida da Questão de Limites entre SC/PR. Contudo, também foram mencionadas a luta contra forças legais ou classes dominantes, o messianismo e o capital estrangeiro. No que concerne a existência de livros sobre a guerra do Contestado, na biblioteca da escola, pouco mais de 59% afirmou existirem, e mais de 51% declarou conhecer algum material audiovisual sobre a temática. Todavia, para 26% dos participantes, não há livros sobre o assunto na biblioteca da escola e mais de um terço declarou não ter acesso a material audiovisual sobre o Contestado. Por fim, apesar de dois terços dos participantes não expressarem comentários ou opiniões, aqueles que o fizeram, majoritariamente, expuseram sua preocupação quanto a necessidade de material didático adequado para preparação de suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conquanto o Movimento Sertanejo do Contestado (1912-1916) consista no episódio mais significativo da história dos municípios situados no território da Amplanorte – não apenas pelos embates ocorridos nos conflitos bélicos, que envolveram quase metade do contingente de soldados da Federação, mas, sobretudo, porque representou o ápice da luta da população sertaneja – oprimida e marginalizada durante as décadas anteriores – contra as injustiças praticadas por diversos segmentos da sociedade, os resultados obtidos evidenciaram que expressiva parcela dos entrevistados ignorava estudos sobre o Contestado, e, dentre aqueles que empreendiam esforços para ampliar seus conhecimentos, visando abordar a questão em suas aulas, sobrevinham dificuldades para acessar obras acadêmicas e material didático qualificado. Dentre as conclusões advindas da execução desta pesquisa, constata-se a necessidade premente de produzir e distribuir material didático sobre a temática, além de elaborar e implementar estratégias que permitam aproximar os universos acadêmico e escolar, com o propósito de disseminar o conhecimento científico produzido sobre o tema Contestado – amiúde circunscrito aos especialistas – a todos os habitantes do território de abrangência da Amplanorte. Assim,

em última instância, a partir da compreensão dos processos históricos que culminaram na atual configuração e estruturação do território sob análise, manifestar-se-ão condições para fortalecimento da identidade territorial e implementação de estratégias voltadas ao desenvolvimento territorial.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de. **Uma grande empresa em meio à floresta: a história da devastação da floresta com araucária e a Southern Brazil Lumber and Colonization (1870-1970)**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2004.

SILVA, Ermes M., SILVA, Elio M., GONÇALVES, V.G., MUROLO, A.C. **Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Volume 1. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

THOMÉ, Nilson. **Trem de Ferro**. A ferrovia no Contestado. 2. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis. **“O pessoal da Lumber!” Um estudo acerca dos trabalhadores da Southern Brazil Lumber and Colonization Company e sua atuação no planalto norte de Santa Catarina, 1910 – 1929**. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

_____. **O polvo e seus tentáculos: a Southern Brazil Lumber and Colonization Company e as transformações impingidas ao planalto contestado (1910-1940).** Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

VALENTINI, Delmir José. **Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a Guerra na região do Contestado (1906-1916).** Porto Alegre. Tese (Doutorado em História). PUC/RS. Porto Alegre, 2009.